

A ROTATIVIDADE DOS MEMBROS DE UMA COOPERATIVA DE CUSTOMIZAÇÃO DE TECIDOS E VESTUÁRIO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE CRICIÚMA, SC

Rossandra Oliveira Maciel,¹ Gisele Silveira Coelho Lopes²

¹ Universidade do Extremo Catarinense / Acadêmica do Curso de Economia

² Universidade do Extremo Catarinense / Professora Mestre do curso de Administração

¹rossandra.maciel@yahoo.com.br

Palavras-Chave: *Economia Solidária, Cooperativa, Rotatividade, Mulheres*

INTRODUÇÃO

Por intermédio do PAES - Programa de Ações em Economia Solidária - a associação beneficente ABADEUS solicitou o apoio da UNESCO no processo de incubação da Cooperativa de Produção de Desenvolvimento Sustentável – COOPERDUS, situada em um dos bairros mais carentes de Criciúma – SC. Desta forma, um projeto de extensão foi desenvolvido para suprir tal demanda. Em meio às atividades realizadas no campo, observou-se uma alta rotatividade de cooperadas no empreendimento, diante disto desenvolveu-se uma pesquisa para identificar os principais fatores responsáveis pela rotatividade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi descritiva uma vez que a técnica de coleta de dados foi a observação participante e entrevistas com roteiro semi-estruturado, cujo público alvo foram oito mulheres (seis delas cooperadas, e duas ex-cooperadas). A abordagem de análise foi predominantemente qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Schmidt e Perius (2003), as cooperativas são associações autônomas cujo surgimento dá-se por meio da união voluntária de pessoas que buscam uma propriedade comum visando a suprir suas necessidades. A COOPERDUS é uma cooperativa de costura de customização que não nasceu de uma demanda vinda dos associados, mas através do estímulo de uma instituição: a ABADEUS. Esta visava a criação da cooperativa para atender à demanda por trabalho das mulheres residentes no bairro Cristo Redentor – Município de Criciúma, SC. Além de possuir fragilidades com relação à hierarquia, ao âmbito técnico e gerencial, a COOPERDUS apresentou dificuldades em seguir algumas normas determinadas pelo seu Estatuto, a principal delas é manter o número mínimo de 20 cooperadas. Desse modo, os fatores responsáveis pela rotatividade das cooperadas foram: a) *falta de autonomia*: As mulheres, em função da baixa escolaridade, tinham dificuldades em exercer a autogestão. As fragilidades estavam presentes nos momentos das tomadas de decisões, na divisão das sobras, na construção de um fluxo de caixa, na busca por clientes, entre outras situações; b) *Desigualdade na divisão das sobras*: como não eram as cooperadas mas uma funcionária quem era responsável por dividir as sobras, muitas trabalhadoras ficavam descontentes com o que recebiam. A divisão era feita de acordo com a função desempenhada (corte, costura, bordado, entre outros), as mulheres que

trabalhavam na máquina de costura eram mais valorizadas do que aquelas que cortavam o tecido, ou que bordavam; c) *Assimetria de informações*: diante da ausência de Assembleias, as cooperadas decidiam assuntos importantes em pequenos grupos, e muitas vezes não repassavam as decisões às demais associadas, desta forma a cooperativa passou a enfrentar problemas com relação à ausência ou a disparidade de informação; d) *Baixa demanda por serviço/produto*: havia períodos em que cooperativa encontrava-se com bastante demanda por serviços terceirizados, porém durante outras semanas ou meses não havia serviço, então nestas épocas as cooperadas seguiam com a produção de bolsas ou de objetos decorativos, feitos com tecidos doados; e) *Ausência de uma liderança ativa*: a COOPERDUS quando foi formalizada teve o seu primeiro presidente, porém a cooperativa não era a sua única ocupação. Com o passar do tempo os seus afazeres aumentaram e sua participação como responsável pela cooperativa diminuiu, o que acarretou em problemas para as cooperadas, pois elas sentiam-se perdidas quando queriam dirigir-se a alguém para tratar de algo importante, não tinham a quem se reportar; f) *Resistência a entrada de novas cooperadas*: o principal fator responsável pela rotatividade de cooperadas é a resistência que as trabalhadoras mais antigas tinham com relação às recém integrantes.

CONCLUSÃO

A pesquisa permitiu identificar que as principais causas responsáveis pela rotatividade das cooperadas no empreendimento consistem na falta de autonomia, na desigualdade em dividir as sobras, na assimetria de informação, na baixa demanda por serviço/produto, na ausência de uma liderança ativa e na resistência a entrada de novas cooperadas. A COOPERDUS nasceu impulsionada por uma instituição filantrópica e não se originou pela necessidade, o que se pode concluir, portanto, que este seja o principal fator responsável pela rotatividade das sócias no empreendimento solidário.

AGRADECIMENTOS

O projeto, vinculado ao PAES, foi inteiramente financiado pela UNESCO – UNA CSA.

REFERÊNCIAS

- SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.
- CATTANI, Antonio D. **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.